

Reforma do CCI de Carapicuíba pretende dobrar atendimento e implantar novas atividades

A Secretaria de Assistência Social e Cidadania da Prefeitura de Carapicuíba divulgou nesta semana que iniciou, no começo deste mês de agosto, a reforma do Centro de Convivência do Idoso (CCI), localizado no bairro do Ariston (antiga Inac).

O espaço oferece atividades para as pessoas a partir dos 60 anos, como hidroginástica, atividades físicas, artesanato, jogos lúdicos e passeios. A reforma visa garantir conforto e acessibilidade em um espaço ampliado, me-



Um dos serviços prestados no CCI é dedicado às atividades físicas, também em reforma

lhorando a convivência de seus usuários.

O CCI está localizada na avenida Comendador Dante Carraro, 333, Cidade Ariston, e, enquanto a reforma acontece, os frequentadores do local estão sendo atendidos provisoriamente no Parque do Planalto, que fica na rua Serra de Mailasqui, 40. O local atende a cerca de 500 pessoas e, no prédio reformado, a ex-

pectativa é dobrar os atendimentos e implantar novas atividades, como alfabetização, coral, horta comunitária, sessões de cinema e oficina de memória, entre outras.

A previsão da Prefeitura é que as obras estejam finalizadas até a última semana de setembro e que já em outubro os idosos possam usufruir do novo espaço.

ponto de vista

Quadro precário das escolas públicas

Júlio César Cardoso

Os tribunais de contas (TCs) do país fiscalizaram, entre os dias 24 e 26/4, 1.082 escolas públicas, estaduais e municipais, de 537 cidades e do Distrito Federal, e chegaram à conclusão que 57% delas são inadequadas como local para aulas. As vistorias confirmaram que, nessas escolas, a educação sobrevive em cenário caótico.

Os tribunais constataram como problemas principais das escolas: janelas, ventiladores e móveis quebrados; iluminação e ventilação precárias; infiltrações; e paredes mofadas. A limpeza e higienização também foram identificadas em 20% dos casos como longe do ideal. A pesquisa foi conduzida pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) — com base em informações do Censo Escolar, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento, 31% das escolas não têm coleta de esgoto; 89% não dispõem de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros; 85% não têm hidrantes; 43% não têm extintores; 28% possuem extintores com prazo de validade vencido; 62% não possuem bibliotecas; 63% não têm sala de leitura; 88% sem laboratório ou sala de informática; 80% não disponibilizam equipamento de informática para os alunos; 57% não têm câmera de segurança; 85% não têm botão de pânico ou equipamento equivalente; 16% têm muro ou parede com buracos, que permite o acesso de estranho; 8% têm portão danificado; 10% têm controle de portaria inadequado; 82% das escolas, com cozinhas, estão sem alvará de funcionamento

da vigilância sanitária (cozinhas sem tela, revestimento impróprio, infiltração, mofo); 32% dos alimentos são armazenados incorretamente nas despensas: sem termômetro para congelados, alimentos próximos ao forno ou parede, vencidos (8%). Esse é o triste retrato do país, governado por políticos mequetrefes e desqualificados - que são eleitos e reeleitos pelo instituto do voto obrigatório -, que não tratam a educação com seriedade, como agora se observa com o encerramento das escolas cívico-militares, um exemplo de qualidade de ensino, onde disciplina e hierarquia, tão ausentes hoje em dia, são pilares de uma boa educação.

Causa indignação ver a escola pública continuar sendo tratada de forma negligente, sem fiscalização, e com a sua infraestrutura básica comprometida. Tal fato é uma realidade no país.

A educação, em todo o seu conjunto, deveria merecer da administração pública - estadual e municipal - tratamento de alta qualidade. Se os filhos de políticos fossem obrigados a estudar em escolas públicas, decerto teríamos educandários qualificados.

Pergunta-se: por que o Legislativo, como representante do povo, se omite no dever de fiscalizar também as escolas públicas? Agora, para pedir votos e praticar politicagem, os políticos são hábeis.

O cenário da educação pública desestimula professores e estudantes, fazendo com que eles desistam da profissão e a juventude não queira ser professor. A educação deveria ser tratada como instrumento mais importante do país.

Júlio César Cardoso é servidor federal aposentado, estabelecido no Balneário Camboriú/SC

Sindicato das áreas de hospedagem e alimentação anuncia a criação de escola e plano de seguros

O Sindicato Empresarial de Hotéis, Restaurantes, Bares, Padarias, Buffets, Casas Noturnas e Similares de Osasco, Alphaville e Região (SinHoRes) promoveu na quarta-feira da semana passada, dia 8 de agosto, a 5ª edição de sua Conexão SinHoRes, reunindo associados, empresários do setor, autoridades e imprensa para apresentar ações voltadas à sua área de atuação.

Sob a tutela de seu presidente, Edson Pinto, o Sindicato aproveitou o encontro para anunciar o lançamento de dois novos produtos que estarão à disposição da categoria voltada à hospede-



O presidente do SinHoRes, Edson Pinto, recepcionou os convidados e anunciou as novidades

dagem e à alimentação: a Escola SinHoRes e o SinHoRes Seguros.

“O SinHoRes tem a plena consciência da sua responsabilidade social e vamos proporcionar oportunidade na escola, com cursos inteiramente gratuitos, agregando ainda o Banco de Talentos, com o sindicato empresarial intermediando o encontro entre candidatos e empresas para turbinar a empregabilidade”, afirmou o presidente, adiantando que o novo empreendimento irá oferecer 300 vagas em nove cursos de capacitação profissional, gratuitos, ministra-

dos pelo professor PhD Celso dos Santos.

Já o SinHoRes vem apoiado num estudo sobre as necessidades do setor de hospedagem e alimentação visando a otimização de custos e a melhoria das coberturas de planos de saúde, convênios odontológicos, seguros patrimoniais e de Vida, por exemplo.

A 5ª Conexão SinHoRes foi realizada no prédio do Complexo Empresarial de Osasco (CEO) e contou com a presença de diversas personalidades e autoridades regionais, que desfrutaram ainda de um coquetel e jantar.

ponto de vista

O apagão e a sociedade eletrodependente

Tenente Dirceu Cardoso Gonçalves

A lâmpada elétrica chegou ao Brasil em 1789, o mesmo ano em que foi inventada e lançada por Thomas Edison, nos Estados Unidos. Durante décadas foi o único consumidor de eletricidade nos lares brasileiros, a maioria das vezes instalada na ponta de um fio comprido pendente do telhado, que permitia iluminar até todos os cômodos da casa, levando-a manualmente entre os compartimentos. Só depois de muitos anos popularizou-se a colocação de uma ou mais lâmpadas em cada cômodo como se faz hoje. Depois, vieram o rádio, o aquecedor de água, cafeteira, geladeira, fogão, ventilador, condicionador de ar, televisão, computador e tudo o que hoje conhecemos e utilizamos. A eletricidade, outrora dispensável para muitos, tornou-se artigo de primeira necessidade; viver sem ela é impossível.

A cada ano precisamos mais do abastecimento elétrico. Sua falta cria problemas e prejuízos de toda ordem para as cidades, os negócios e até para o cidadão e sua família. O apagão desta terça-feira (15/08) parou, total ou parcialmente, 25 estados brasileiros e o Distrito Federal. Só o Amapá ficou fora, porque não faz parte do sistema elétrico integrado brasileiro, que serve todo o resto do país.

Desde que nos tornamos eletrodependentes, já tomamos grandes sustos com os apagões.

Por muitos anos, apesar da política energética agressiva e da construção de centenas de usinas hidrelétricas que utilizam a água dos rios para a geração da eletricidade, as paralisações do sistema levam ao caos.

Praticamente todos os anos temos falhas no abastecimento. Um dos episódios mais lembrados ocorreu em março de 1999

quando, segundo o apurado pelos operadores, um raio caiu numa das linhas de transmissão da subestação da Cesp (Companhia Energética de São Paulo) em Bauru/SP e provocou o desligamento da eletricidade em 60% do território nacional (dez estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além do Distrito Federal, Acre e parte do Paraguai).

Ocorreram manifestações e quebra-quebra em São Paulo e outros grandes centros, fenômeno habitual quando o desabastecimento acontece no período noturno, hora em que a população saiu do trabalho e está retornando para casa. Nas épocas de Copa do Mundo e outros eventos esportivos de grande porte, o maior temor dos operadores do sistema elétrico é a possibilidade de apagão na hora do jogo, que poderá causar a irritação do torcedor e distúrbios. Por isso, eles adotam medidas de prevenção e até desligam o fornecimento de indústrias e outros consumidores de elevada demanda.

O SIN (Sistema Integrado Nacional), criado em 1998, reúne num só bloco os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte. Sua função é abastecer e trocar energia entre as regiões de forma que os excedentes de uma área possam suprir a falta de outras onde esteja ocorrendo seca intensa ou outra razão de escassez. Isso melhora o abastecimento mas, do outro lado, fragiliza o processo porque, quando ocorre um problema, o desligamento pode ser nacional, como o da última terça-feira, cuja causa ainda é pesquisada pelos técnicos. A eletricidade gerada pela água responde com 67% da produção nacional, em mais de mil usinas, entre as quais 219 de grande porte. Os movimentos da economia brasileira buscam maior consumo de eletricidade,

notadamente se eclodir a implementação do carro elétrico. Hoje o país possui o sistema de termoeletrônicas que reforçam o abastecimento nas épocas de pouca água e crescem os aproveitamentos de energia de geração eólica e de placas fotovoltaicas que captam a eletricidade do vento e do sol. Precisamos de providências e investimentos para ampliar a disponibilidade elétrica e, principalmente, ter um sistema confiável. Há que se encontrar soluções técnicas para que a existência do sistema nacionalmente interligado cumpra o papel de garantir a eletricidade

José Renato Nalini

Num país inculto e iletrado, em que tudo se resume a rankings, impostos pela desenfreada competitividade, a volúpia pela avaliação do rendimento escolar faz esquecer a verdadeira finalidade da educação pública. Mais do que a substância, interessa aos políticos profissionais a aparência. A versão é mais importante do que a realidade. Isso ocorre em relação aos Estados-membros, cada qual querendo estar à frente nos índices IDEB e ocorre nos municípios, cada um pretendendo mostrar o primeiro lugar nas incessantes avaliações.

Uma escola preocupada em fazer o educando memorizar informações, esquecendo-se de que estas podem ser obtidas mediante um clique em qualquer bugiganga eletrônica, só consegue avaliar aferindo a capacidade mnemônica do avaliado. Aferições periódicas impli-

de das regiões onde ele é farta para a distribuição nos pontos críticos. E, ao mesmo tempo, encontrar soluções técnicas para que não ocorra o contrário que é o desligamento de todo o sistema provocado por inconformidades em qualquer ponto. A interligação tem de produzir efeitos positivos e evitar os negativos, como o ocorrido nesta terça-feira.

Tenente Dirceu Cardoso Gonçalves é dirigente da Associação de Assistência Social dos Policiais Militares de São Paulo (Aspomil)

Escola não é vitrine

cam em elaboração de provas. Como são feitas pelos próprios docentes, estes podem negligenciar as aulas, para cuidar da confecção das provas. Depois, subtrairão ao ensino o tempo que levarem para a correção.

É muito discutível confiar-se nesse tipo de verificação do aprendizado. A educação tem várias finalidades, dentre as quais não está a exclusividade na memorização de dados. O

educando precisa desabrochar para o conhecimento, muito diferente do “decoreba” em que é adestrado. Precisa ser capacitado para o trabalho e qualificado para o exercício da cidadania.

Enquanto Estados e Municípios se preocupam com avaliações estatísticas, descuidam das competências sócioemocionais. Acreditam nos “estudos”, “pareceres” e “assessorias” de grupos que sempre encontram folga

nos orçamentos do governo, vendem suas soluções, embora nunca tenham enfrentado uma sala de aula e convivido com o alunado, sentido os seus anseios, angústias e desafios.

A escola pública já foi melhor. No tempo em que os professores eram respeitados. Um desperdício a extinção do curso Normal, que formava especialistas em alfabetização, assim como deixar de chamar as mestras aposentadas, verdadeiras magas na formação integral de seus discípulos.

Escola é lugar para ensinar a viver bem, não é vitrine para adornar currículo de candidatos à matriz da pestilência chamada reeleição. Fonte da qual jorram todos os mais intensos males já experimentados por esta terra que já se chamou de “Vera Cruz”.

José Renato Nalini é diretor universitário, docente de pós-graduação e ex-secretário estadual de Educação de São Paulo

PZ PÁGINAZERO

Página Zero Editora Jornalística e Publicidade Ltda

Rua Aurora Soares Barbosa, 193 - Campinas
Osasco - SP - CEP 06023-010
Fone: (0XX11) 3683-4767
E-Mail: paginazero@paginazero.com.br
Home Page: www.paginazero.com.br

As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal ou de seus editores, bem como aqueles definidos como colaboradores não possuem qualquer vínculo empregatício com a empresa.

Associado
ADJORI SP
ABRARJ
Associação Brasileira de Jornais de Interior

Editor
ABRAJORI
Associação Brasileira de Jornais de Interior

Circulação: Osasco, Carapicuíba, Barueri, (inclusive Alphaville e Tamboré), Jandira, Itapevi, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba

Cadastro Nacional de Jornais do Interior
período de validade em Brasília
C.N.J.I. Registro Nº 01870